Discurso de posse do presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre em 2018

Vereador Valter Nagelstein (PMDB)

*Para que o mal prospere basta que os bons não façam nada. E. Burke*

Aqui chegamos. Este momento me remonta aos meus seis anos de idade. Está aqui minha mãe a dar esse testemunho. Naquela ocasião, pela mão de meu pai fui apresentado à política. É a primeira memória que tenho dessa atividade que sei que deve ser exercida com nobreza de espírito. Era um comício do MDB em Dom Pedrito e lá tínhamos ido, desde Bagé, para acompanhar alguém que por muitos anos foi amigo nosso, de minha família, o senador Paulo Brossard.

Depois veio a redemocratização e as andanças, também com o meu querido velho Mathias Nagelstein, pela região da campanha afora. O retorno do Dr. Brizola e a cisão que separou antigos companheiros em duas vertentes.

Vim para Porto Alegre em 1984 e aqui chegando efervescia o cenário político: a campanha das Diretas Já. Novamente impresso na retina e gravado na memória este outro momento impar na vida cívica brasileira, aquele comício em frente ao Paço Municipal. Lá estava eu, 14 anos, ouvindo Simon, Ulisses, Teotônio, Covas, Brizola, Tancredo.

Hoje quando vejo o descrédito da política, o asco que nos sobre à boca frente a tanta bandalheira, chego por instantes a me questionar da validade de toda aquela luta de tanta gente boa. Como está enxovalhada essa linda palavra que se chama democracia, com todos os sonhos carregados de justiça. Como muitos a amoldaram às suas conveniências, aos seus interesses, às suas clientelas.

Mas minhas dúvidas nada são além uma breve hesitação, qual homem não as tem? Como resposta novamente me surge no horizonte, cimentado nas minhas convicções, a importância do resgate da política como único meio da construção de uma sociedade desenvolvida, assentada nos pilares da ordem conjugada com a liberdade, edificada através do único caminho possível, o trabalho. Essa mesma dúvida sei que assola a cada cidadão, porto alegrense e brasileiro a cada gaúcho, especialmente neste momento histórico de degradação moral.

Vamos resgatar o eco das coxilhas rio-grandenses que em tempos heroicos soube irresignar-se. Cada um é protagonista dessa mudança. A mudança é uma janela que se abre de dentro para fora. Se queremos mudar, estejamos em 2018 prontos para tanto.

É verdade que existem inimigos formidáveis à nossa frente, a descrença talvez o maior dos desafios, mas como disse o nosso poetinha ao falar da Utopia“ Se as coisas são inatingíveis... Ora! Não é motivo para não querê-las... Que tristes os caminhos se não fora a presença distante das estrelas!

Hoje cá estou eu, assumindo, primeiro pelo sagrado voto popular, pela generosidade de meus pares, pelo apoio de meus colegas de bancada, a posição mais alta do parlamento da cidade que escolhi para fazer a vida, acalentar meus sonhos, criar meus filhos: a minha cidade.

Vive em mim ainda o mesmo menino de Bagé, o jovem adolescente das diretas, o cara pintada. Mas o ritmo da vida é inexorável e também a mim já me chega o tempo, já branqueiam os cabelos. A maturidade me faz ver que sigo o inexorável destino plantado em mim por aquelas circunstâncias passadas, aquela semente de querer ver um mundo mais justo, e tenho orgulho do que me tornei, do pai que sou, do cidadão que busco ser.

Hoje, 3 de janeiro de 2018, assumo um dos principais desafios da minha vida pública. Recebo esta responsabilidade com o compromisso de: inovar, fiscalizar, dialogar e agir. Tudo o que for possível fazer para ajudar a resgatar a Porto Alegre de outrora, uma Capital que seja o símbolo e o orgulho de cada gaúcho, onde nossa gente se reconheça um povo feliz.

Seguirei trabalhando incansavelmente, porque a cada instante lembro que o sentido da minha caminhada se remete àqueles que me ao me confiarem seus votos, também me confiaram as suas esperanças.

Mas resgatar a Porto Alegre de outrora, sua Rua da Praia linda e animada, suas fontes, parques monumentos e praças, sua orla e seu Cais, é também pensar em atrelar à tradição, de certa forma negligenciada, é recuperar nossos monumentos depredados mas ao mesmo tempo nos conectarmos à modernidade da 4ª revolução industrial.

É necessário nos ligarmos com outras cidades e países, hoje exemplos bem-sucedidos de desenvolvimento, que facilitaram a vida das pessoas ao renovar sua convivência com os espaços urbanos, agilizam os serviços públicos, dão qualidade de vida aos seus moradores.

Precisamos ao nos reinventar, reinventar a prestação de serviço público também. Retomar uma cidade polícentrica com comércio de bairro seguro. Uma cidade sem placas de sinalização, sem mobiliário urbano, com paradas de ônibus precárias, com problemas de acessibilidade, com buracos, mato, esgoto, falta de agua, manutenção viária sofrível, insegurança, falta de creches, falta de política de planejamento familiar, calçadas desniveladas, obras públicas mal planejadas, déficits de saúde, falta de um política habitacional sustentável, pichação, focos de lixo, ônibus como única opção de transporte público não é uma cidade que faça bem ao seu morador.

Com a perseverança de uma cerzideira o vereador deve a cada dia operar para restaurar ao cidadão aquilo que é direito dele: uma cidade boa de se viver.

Não defendo a ausência do Estado e não defendo o gigantismo estatal. Montesquieu disse certa vez que não se pode tirar das necessidades reais das pessoas para alimentar as necessidades imaginárias do Estado.

Defendo a preservação de valores que insculpiram o edifício das civilizações. É preciso CONSERVAR esses valores e respeitar as escolhas individuais. Nesta frase resumo a minha ideologia, que não está agarrada nem saudosa do passado, como são os reacionários, nem deseja fazer terra arrasada com a história, como fazem os revolucionários.

Acredito num Estado que tem um papel de controle de excessos, de regulação e de indução ao desenvolvimento privado. Acredito não no Estado provedor, que tudo dá, mas no estado que dê aquilo que é fundamental ao contribuinte: bons serviços, educação, segurança, saúde e justiça.

Estado deve ser o mais enxuto possível, mas não fraco para que não possa defender a lei e a Ordem das tentações ou do arbítrio ou da anarquia.

Nesse contexto o parlamento não pode ficar parado assistindo a política se degradar, ou pior, sendo o protagonista da degradação. Aldous Huxley disse que “experiência não é o que acontece com um homem; é o que um homem faz com o que lhe acontece”. Do alforje de minha experiência trago a certeza de que me preparei para fazer o que devo fazer.

Do Urbanismo, onde fiz acontecer o licenciamento eletrônico trago a certeza da necessidade de agilização e desburocratização dessa área que tem o potencial de ser a grande fonte geradora de riqueza ao município. Lá promovi a revisão da legislação de licenciamento, a reestruturação do Planejamento Urbano, a criação do Grupo de Trabalho do Plano Diretor dos Espaços Urbanos e a histórica recriação da Zona Rural. Outra ação de minha gestão foi o MasterPlan da Revitalização do 4º Distrito, que desejo ainda este ano aprovar aqui na Câmara.

Como Secretário Municipal da Produção, Indústria e Comércio (Smic), estimulei o desenvolvimento da indústria, do comércio e da agricultura, criando programas de apoio ao micro e pequeno empreendedor (como o Microcrédito e a Linha da Pequena Empresa) e a Lei Geral da Microempresa em Porto Alegre. Por essas e outras ações, recebi o prêmio Prefeito Empreendedor do Sebrae. Trabalhei na qualificação dos trabalhadores através do SINE municipal, institui o Fumo Zero, que baniu o consumo de cigarros e assemelhados em locais fechados, consolidei o camelódromo e desenvolvi várias ações de repressão a pequenos delitos em operações em conjunto com a Brigada Militar, combatendo o furto e comércio de joias no Centro Histórico, pirataria, prostituição infantil e a perturbação da ordem pública (Operação Sossego). Na área agrícola além do SIM Vegetal ajudei ma merenda de nossas crianças da rede pública municipal, colocando o bolinho de peixe produzido por psculltores de Porto Alegre no cardápio das escolas municipais. Cuidamos do Mercado Público, onde reformei os banheiros, as camaras frias, instalei sinalização bilíngue, bicicletários e salas de resíduios, promovendo a renovação daquele tradicional espaço.

Fui líder do governo Fogaça nesta casa, presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e, por duas vezes, presidente da Comissão de Economia, Finanças, Orçamento e do Mercosul (CEFOR), além de ter comandado o PMDB Porto Alegre em dois mandatos consecutivos. Minha trajetória política iniciou em 2000, aos 30 anos, tendo sido secretário do Conselho de Desenvolvimento dos Estados do Sul (CODESUL) e diretor de Fomento Social da CaixaRS (Badesul).

Na presidência da Câmara de Porto Alegre, pretendo dar continuidade à austeridade que vem sendo a marca de muitas gestões. Pretendo ampliar o diálogo com a cidade e manter este parlamento como santuário da cidadania, espaço aberto à todas as manifestações, dentro da ordem posta, é claro.

Enfim, hoje, aos 47 anos, já vivi tempo suficiente para saber que toda a glória é passageira, para recolher os ensinamentos de Eclesiastes de que tudo e vaidade, e mesmo as lições de quem eu não concordo, como Marx, de que tudo o que é solido se desmancha no ar.

No caos e na ordem, nas pseudoverdades tão efêmeras quanto um nome escrito na areia, perenes só são os gestos de bondade, o respeito aos outros e à vida e o amor a tudo o que Deus fez.

Não sucumbirei ao pessimismo, assim como ao radicalismo de alguns, da anti-politica, das demonizações, dos maniqueísmos, das fúrias levianas das redes sociais.

Somos 36 vereadores na Câmara Municipal de Porto Alegre, juntos representamos os mais diversos segmentos da sociedade.

Sei que o Prefeito Nelson Marquezan Junior e seu governo desejam promover mudanças necessárias na cidade. Acredito na prerrogativa do Governo eleito em apresentar à Câmara de Vereadores, os seus projetos. Mas sei também que numa relação republicana o que se deve perseguir é a sinergia entre os poderes e não o enfrentamento, e que o parlamento não só pode, como deve, modular as iniciativas do executivo naquilo que lhe couber.

Alias, parlamentarismo é um tema para o Brasil de 2018!

Por fim, agradecer, aos meus colaboradores, aos meus eleitores, à minha família. A minha mae que aqui está e que junto como meu velho me imprimiram valores que busco repassar aos meus filhos. Aos meus irmãos. Á minha companheira Andrea, amorosa, serena, doce e que me deu a Luz, a Sabedoria e o Amor, a Luiza, a Sophia e o Mathi.

Termino como Miguel de Cervantes.

Sonhar o sonho impossível, sofrer a angústia implacável, pisar onde os bravos não ousam, reparar o mal irreparável, enfrentar o inimigo invencível, tentar quando as forças se esvaem, alcançar a estrela inatingível, essa é a minha busca.